

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PROPOSTA

**CARGA
HORÁRIA: 840/
CRÉDITOS: 56**

IDENTIFICAÇÃO

Proposta de Curso Novo Código da Proposta: 8348

Nome do programa: Educação de Jovens e Adultos

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Nível(eis): Mestrado Profissional

IES: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – BA

Identificação da Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Sigla: UNEB Esfera Administrativa: Estadual

Endereço: Avenida Silveira Martins, 2555 Bairro: Cabula Cidade: SALVADOR - BA CEP: 41150000

Telefone: 3117-2368 Fax: 3117-2322

E-mail Institucional: mpeja@uneb.br :

<https://portal.uneb.br/mpeja>

OBJETIVOS

Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

Objetivos do Curso/Perfil do profissional a ser formado: O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, do Departamento de Educação do Campus I – DEDC I – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – tem por objetivo a preparação de recursos humanos de alto nível, com capacidades científica, didático-pedagógica, técnica, política e ética, para o desenvolvimento do ensino da extensão e da pesquisa e a qualificação profissional na área da educação de jovens e adultos para atuar no mercado de trabalho, visando às peculiaridades desse campo de atuação e aos novos paradigmas educacionais nessa área. O Formando do curso de Mestrado Profissional em EJA deverá ter conhecimentos gerais (filosóficos, históricos, sociológicos, culturais em EJA) e específicos (metodológicos e didáticos), competências básicas para atuar com autonomia na gestão e tecnologia, ensino, pesquisa ou extensão na área da educação de jovens e adultos de acordo com as áreas de concentração do curso e ter cumprido todos os requisitos legais discriminados na proposta educativa.



EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS NA EJA	Carga Horária: 60	PROF (A): JOSÉ VEIGA VINAL JUNIOR/ EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
EMENTA		
<p>O saber filosófico permeando a prática educativa. O histórico da expansão da Educação Básica no Brasil. Contexto contemporâneo e as políticas para formação de docentes: as especificidades da EJA, as recomendações das Organizações Internacionais, a complexidade e os desafios do mundo do trabalho, a histórica concepção de cidadania.</p> <p>Bibliografia: ALMEIDA, V. S. Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo. São Paulo: Cortez, 2011. APPLE, M. W. Ideologia e currículo. Trad. Vinícius Figueira. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ARENDT, H. A condição humana. Tradução: Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2001. ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ____ Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. ____ Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ____ Educação ambiental, infância e imaginação – uma contribuição ecologista à formação de professores (as). In: QUAESTIO: Revista de estudos da educação. V. 1, nº. 1 (maio de 1999) – Sorocaba, São Paulo: Uniso, 1999. ____ Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Educação Ambiental). BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. 45. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: base legal. Brasília, 1999. 4 v. BAUMANN, Z. Modernidade líquida. Trad: Plínio Dentizen. R. de Janeiro: J. Zahar, 2001. NETO, A. C. e et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.</p>		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA NO BRASIL	Carga Horária: 60	PROF (A): ANTONIO PEREIRA SANTOS
EMENTA		
<p>Estudo das bases legais da educação de adultos no Brasil mediante o resgate histórico das principais ações, da legislação e políticas públicas na área de EJA. O legado político de Paulo Freire para a educação de adultos. Principais campanhas, movimentos e conferências sobre EJA no Brasil e no mundo. Programas mais significativos em EJA no Brasil e na Bahia. Experiências recentes de EJA no contexto nordestino.</p> <p>Bibliografia: APPLE, Michael; NÓVOA, Antonio. (orgs.). Paulo Freire: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998. ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, Vozes, 2002. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA). Brasília: MEC, Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. CANARIO, Rui. Educação de Adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: EDUCA/Universidade de Lisboa, 1999. DANTAS, Tânia. Práticas de formação em EJA e narrativas autobiográficas de professores e de adultos. In: Educação e Contemporaneidade. Revista da FAEBA. v. 17. n.29. jan/jun 2008. p. 119-136. DANTAS, Tânia. Professores de adultos: formação, narrativa autobiográfica e identidade profissional. Tese de Doutorado. Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2009. DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997. DI PIERRO. Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação e Sociedade, v.26, nº 92, p.1115-1139, out. 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1988. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2001. FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José, E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez Editora, 2000. GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Dermeval (orgs). Formação de Professores: a experiência internacional sobre o olhar brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 1998. GUSTSACK, Felipe; VIEGAS, Moacir; BARCELOS, Valdo (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. SEDUNISC.</p>		

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

HADDAD, S.(Coord.). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n.8).

DISCIPLINA: CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E CURRÍCULOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO

Carga Horária: 60

PROF (A): JOSÉ VEIGA VIÑAL JUNIOR

EMENTA

A contextualização da educação na esfera pública no processo de construção do currículo para a Educação de Jovens e adultos. Pedagogia e ideologia, o currículo como controle social. O currículo oculto, a reprodução cultural e as relações hegemônicas no contexto da globalização. Currículo e afetividade na reconstrução e construção das relações no cotidiano das práticas pedagógicas em EJA.

Bibliografia: E, M. W. Ideologia e currículo. Trad. Vinícius Figueira. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. _____. Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: base legal. Brasília, 1999. 4 v. . FAZENDA, I.C. Práticas interdisciplinares na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. FERREIRA, A, L. Havia uma sociologia no meio da escola, Natal: EDUFRN, 2004. _____. O cotidiano escolar e as práticas docentes (Org.). Natal: EDUFRN, 2000. _____. Entre flores e muros: narrativa e vivências escolares (Org.). Porto Alegre: Editora Sulina, 2006. GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não – disciplinar. In: ALVES, N. GARCIA, R. L. (Orgs.). O sentido da escola. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GOODSON, I. F. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Tradução: Vera Joscelyne. Petrópolis: RJ: Vozes, 2008. _____. Currículo: teoria e história. Tradução: Atilio Brunetta. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas. Salvador, EDUFBA, 2000. MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, Á. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador-BA: Edefba, 2009. PADILHA, P. R. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. 9 Biblioteca Freiriana; v.9). SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. TARDIF, M; LESSARD, C. O ofício de professor: história perspectivas e desafios internacionais. Trad. Lucy Magalhães. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DISCIPLINA: CIDADANIA, INCLUSÃO E ÉTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 45

PROF (A) CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS

EMENTA

Princípios específicos e constitucionais que regem o Direito à Educação, o pleno e ilimitado exercício da Cidadania e os mecanismos de Inclusão Social, como forma de efetivação dos princípios elementares do Estado Democrático de Direito e tutela ao princípio fundamento do ordenamento jurídico que é a dignidade da pessoa humana. Políticas públicas de inclusão das minorais, medidas legais e políticas adotadas para melhoria do processo ensino-aprendizagem. Análise das mazelas enfrentadas pela Educação, dentre elas, as violências na escola, a “exclusão”, a evasão escolar, etc. Ética, educação e contemporaneidade.

Bibliografia: ALEXY, Robert. Teoria de los derechos fundamentales. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2001. ALKIMIN, Maria Aparecida. Bullying: visão interdisciplinar. Campinas: Alínea, 2011. ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983. AVILA, Humberto B. Teoria dos princípios. 6.ed. São Paulo: Malheiros, 2006. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. CURY, Munir; GARRIDO DE PAULA; Paulo Afonso e MARÇURA, Jurandir Norberto. Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado. 5a. edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. _____. (Coordenador). Estatuto da Criança e do Adolescente comentado. 11a. edição, atualizada de acordo com a Lei 12.010, de 3.8.2009. São Paulo: Malheiros, 2010. ELIAS, Roberto João. Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente. São Paulo: Saraiva: 2008. GHIRARI, José Garcez; VANZELLA, Rafael Domingos Faiardo (orgs). Ensino Jurídico Participativo-Construção de Programas. Experiências Didáticas. São Paulo: Saraiva, 2009.-(Série metodologia e ensino. Direito, desenvolvimento e Justiça). GOMES, Maria Tereza Ville. Direito humano à educação e políticas públicas. Curitiba: Juruá, 2010.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Oliveira, Manfredo A. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis, Vozes, 2ª. Edição. PEREIRA, Tânia da Silva Pereira Guilherme de; OLIVEIRA, Guilherme de (coords.). O Cuidado como Valor Jurídico. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010. SILVÉRIO, Valter Roberto; MOEHLECKE, Sabrina (orgs). Ações Afirmativas nas Políticas Educacionais-o contexto Pós-Durban. São Carlos: EduFSCar, 2009

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM EJA	Carga Horária: 60	PROF (A) MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA / EDIVA MARTINS
<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Estudo do desenvolvimento cognitivo e da aquisição da leitura e da escrita na perspectiva da neurociência. Bases biológicas da aprendizagem. Ensinar e de aprender na EJA sob uma perspectiva da neurociência, da relação cognição/aprendizagem da leitura e da escrita.</p> <p>Bibliografia: ANDERSON, J. R. Aprendizagem e memória, uma abordagem integrada. Rio de Janeiro: LTC, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il : v. 1. CARVALHO, M. Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2010. CHIELE, L. K. O modelo conexcionista na interface da inteligência e do aprendizado da leitura. Letras de Hoje. v.33, nº. 2, p. 57-62. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. CIELO, Carla Aparecida. A flexibilidade do paradigma conexcionista. Letras de Hoje, n. 112, 1998, Porto Alegre. P. 43-49. CIELO, Carla Aparecida. Processamento cerebral e conexionismo. In: ROSSA, Carlos; ROSSA Adriana. Rumo à Psicolinguística Conexcionista. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. MAIA, Héber (Org.). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. (Neuroeducação; v.2). GABRIEL, Rosângela. A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo. In: Signo. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. v. 31, n. especial. KOCH, I. G. V. Cognição e processamento textual. In: Revista da ANPOLL, 1996. n. 2, p. 35- 44. MACEDO, A. C. P.; FELTES, H. P. DE M.; FARIAS, E. M. P. Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edipucrs, 2008. MOLLICA, M. C.; LEAL, M. Letramento em EJA. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino; 9). OLMÍ, A.; PERKOSKI, N. (Org.). Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. PINTO, A. P. (Org.). Tópicos em cognição e linguagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. POERSCH, José Marcelino. Contribuições do paradigma conexcionista na obtenção do conhecimento linguístico. Letras de Hoje. v. 33 n. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 35-62, 1998.</p> <p>_____. O paradigma simbólico é demasiadamente rígido para explicar determinados problemas de aquisição linguística. Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998b. v.33, n.2. PLUNKETT, K. O conexionismo hoje. In: POERSCH, J. M. (Ed.). Psicolinguística, ciência e arte. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. ROSA, M. C. Introdução à (bio)linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2012. ROSSA, Carlos Ricardo. O paradigma conexcionista. In: ROSSA, Carlos; ROSSA Adriana. Rumo à Psicolinguística Conexcionista. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DISCIPLINA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR	Carga Horária: 60	PROF (A) ÉRICA VALERIA ALVES
EMENTA		
<p>A formação do educador no Brasil: delineamentos sócio-históricos, legais e conceituais. Concepções, tendências e pesquisas sobre formação de professores. Formação inicial e permanente na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. Saberes docentes e formação do professor como pesquisador. Professor como pesquisador diante dos desafios contemporâneos. Políticas públicas de educação/formação do professor de EJA.</p> <p>Bibliografia: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de - A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000, pp. 83/99. ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Brasília: Liber Livro, 2007. P. 85 a 146. BARROSO, João. Os professores e os novos modos de regulação da escola pública: das mudanças do contexto de trabalho às mudanças da formação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Trajetórias e perspectivas de formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004. P. 49-60. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. CATANI, Denice Barbara. Estudos de história da profissão docente. In, LOPES, Eliane marta Teixeira et. al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, pp. 585/599. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In.: Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul/dez, pp. 17/31, 2008. CONTRERAS, José. As chaves para a autonomia dos professores. In, CONTRERAS, José, A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. P.191-275. DANTAS, TÂNIA. Formação Especializada em Educação de Jovens e Adultos e Identidade Profissional. In NUNES, Eduardo José. Saberes e patrimônio material e imaterial: uma abordagem intercultural. Salvador, EDUNEB, 2010, p.115-130. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. São Paulo, SP: Mercado de Letras, ALB, 2001. p. 33-71. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Lisboa: EDUCA, 2002. KINCHELOE, Joe L. Pesquisa-ação, reforma educacional e pensamento do professor. In A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: ARTMED, 1997, pp. 179/197. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MACEDO, Roberto Sidnei. Compreender a Formação e a Formação pela Compreensão: para além das simplificações. In: MACEDO, Roberto Sidnei. MARCELO GARCIA, Carlos. Estrutura conceptual da Formação de Professores. In, MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. pp. 17/68. NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.</p>		

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL EM EJA	Carga Horária: 60	PROF (A) LANARA GUIMARÃES DE SOUZA
EMENTA		
<p>A gestão educacional em EJA; contextualização histórica, econômica e sócio-cultural da gestão de EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais na gestão de EJA: avanços, limites e perspectivas.</p> <p>Bibliografia: ARAÚJO, Márcia Suely de Oliveira. Gestão democrática na EJA: indícios de sua possibilidade na obra pedagogia da autonomia e nos documentos resultantes da V e VI CONFINTEA s. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS – V EPEAL, 9, 2010, Maceió AL, Anais eletrônicos. Maceió AL, 2010. Disponível em: Acesso em: 29.11.2010. BRASIL.Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. ____Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000. _____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. _____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. COELHO, Salete do Belem Ribas; LINHARES, Clarice. Gestão participativa no ambiente escolar. Disponível em: Acesso em: 18.11.2010. CONFINTEA V – Declaração de Hamburgo: Agenda para o futuro. Hamburgo/Alemanha: UNESCO, 1999. CONFINTEA VI – Marco de acción de Belém. Belém/Brasil: UNESCO, 2009 COSTA, Antônio Cláudio Moreira. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas. Disponível em: Acesso em: 18.11.2010. DI PIERRO, Maria Clara; JOIA; Orlando; RIBEIRO, Vera</p>		

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: Acesso em: 18.11.2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: Acesso em: 18.11.2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. (Ano da Digitalização, 2002). Disponível em: . Acesso em 25 de abr. de 2010. GUTIERREZ, Gustavo Luis; CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura Síria Carapeto (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008. HADDAD, Sérgio. Tendências Atuais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In.: MACHADO, Maria Margarida. A trajetória da EJA na década de 90 – políticas públicas sendo substituídas por “solidariedade”. Disponível em: Acesso em: 18.11.2010.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E
RELAÇÕES RACIAIS
NA EDUCAÇÃO**

Carga Horária: 60

PROF (A) CARLA
LIANE N DOS
SANTOS**EMENTA**

O saber antropológico. Perspectivas teóricas, práticas etnográficas e o método comparativo. A diversidade cultural: etnocentrismo e relativização. A centralidade do conceito de cultura. Educação como mecanismo de reprodução cultural. As relações raciais no Brasil: assimetria e diversidade no universo das relações raciais. A etnografia do universo educacional. Construção da sociedade brasileira e as possibilidades de uma educação para a diversidade.

BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Coleção Humanitas. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1996.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC. 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, MEC/SECAD, 2006. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): Uma Aproximação. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1996. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1996. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1999. ROCHA, Everardo P. G. O que é etnocentrismo. Col. Primeiros Passos. SP. Ed. Brasiliense, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000. THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Ed. Vozes, Petrópolis, 1992. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo, Martins Fontes, 1993

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS-
METODOLÓGICOS DA CONCEPÇÃO FREIRIANA DE
EDUCAÇÃO**Carga
Horária: 45PROF (A) EDITE MARIA
DA SILVA DE FARIA**EMENTA**

Estudo da concepção freiriana de educação, tanto antes como depois do exílio, apreendendo seus fundamentos e princípios, os quais explicitam sua concepção de realidade, bem como de apreensão desta.

Bibliografia: BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular. A Teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1989. BUBER, Martin. Eu e Tu. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Estudos Universitários – Revista de Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963: _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970. _____. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979. _____. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982 _____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991. _____. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992. _____. Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993. _____. Cartas a Cristina. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974. _____. À sombra desta mangueira. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995. _____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997. _____. Mudar é difícil, mas é possível (Palestra proferida no SESI de Pernambuco). Recife: CNI/SESI, 1997-b. _____. Pedagogia da indignação. São Paulo:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNESP, 2000. _____. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001. FREITAS, Ana Lúcia. Pedagogia da Conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. FROMM, Erich. Conceito Marxista de Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. _____. O Coração do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. _____. O Medo da Liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. _____. Ter ou Ser?. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Convite à Leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1991. JASPERS, Karl. Man in the Modern Age. London: Routledge & Kegan, 1959. _____. Razão e Anti-Razão em Nosso Tempo. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958. PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o Nacionalismo-Desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. POPPER, Karl. A Sociedade Democrática e seus Inimigos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1959. RAMOS, Alberto Guerreiro. A Redução Sociológica. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958. 115 SAVIANI, Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008. TORRES, Carlos Alberto. A Práxis Educativa de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1979. _____. Leitura Crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981. _____. Pedagogia da Luta: da Pedagogia do Oprimido à Escola Pública Popular. Campinas: Papius, 1997.

DISCIPLINA: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM EJA	Carga Horária: 60	PROF (A) PATRÍCIA LESSA SANTOS COSTA
---	-------------------	--

EMENTA

Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. Movimentos sociais e Educação de jovens e adultos. A contribuição dos movimentos na elaboração e na implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas: Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor.

Bibliografia: BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências Humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: 1999. GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOMES, A. I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. HAESBAERT, Rogério. (Org). Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo. Niterói - RJ: EDUFF, 1998. IANNI, Otávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. MARTINS, Jose de Souza. A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Loyola, 1996. SHERER-Warren, Ilse. Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

DISCIPLINA: INCLUSÃO DIGITAL E EJA	Carga Horária: 45	PROF (A) JOCENILDES ZACRIAS SANTO
---	----------------------	--------------------------------------

EMENTA

Cibercultura e Redes Sociais: tendências e debates. Políticas Públicas de Inclusão Sociodigital. Inclusão Digital e Acessibilidade.. Tecnologias Digitais e Aprendizagem na EJA. A Formação docente da EJA em cursos a distância.

Bibliografia: APPLE, Michael W. Educando à Direita. Mercados. Padrões. Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. In: Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> . Acesso em: 12/01/2010. BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por Dentro. Ijuí: Edityora UNIJUI, 2006. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, Negócios e a Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: a era da informação. Economia, Sociedade e Cultura. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Vol. I FREIRE, P. A la sombra de este árbol .Barcelona : El Roure Editorial S. A. 1997 _____. Pedagogía del Oprimido Madrid : siglo veintiuno editores S. A, 1997 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. S. Paulo, Cortez, 1997 _____. Professora sim , tia não. Cartas a quem gosta de ensinar. S.P.: Olho d'água, P. 75-92, 1998. FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: Educação de jovens e adultos .Teoria, prática e proposta. S.Paulo: Cortez, 2000p. 15-17.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

GATTI, B.A. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 2a. ed., Campinas, Autores Associados, 2000. HAMILTON, Edward e FEENBERG, Andrew. Os códigos técnicos do Ensino online. In: PARASKEVA, João M. e OLIVEIRA, Lia R. (orgs) Currículo e Tecnologia Educativa. Volume 2 Portugal: Edições Pedagogo, LDA, 2008, p.117-149. IRELAND, Timothy D.; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Vera Esther J. da Costa. Os desafios da educação de jovens e adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada. In: KRUPPA, Sonia M. Portela (Org.). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005. LIMA, Presleyson Plínio de A importância da inclusão digital no processo de inserção social e educacional através da utilização do software livre. Contagem / MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2005. 58f. LEVY, Pierre. A Revolução contemporânea em Matéria de Comunicação. Revista FAMECOS: Porto Alegre, nº. 09. Dezembro 1998. LÉVY, Pierre. A conexão Planetária. O mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 1997. Mota, José (6-2009). Da Web 2.0 ao e-Learning 2.0: Aprender na Rede. Dissertação de Mestrado, Versão Online, Universidade Aberta Disponível em: http://orfeu.org/weblearning20/3_2_3_comunidade_inquiricao MARSCHIN, C; TANIKADO, G e TSCHIEDEL, R. Educação a Distância: transformando circunstâncias em potências. In: SILVA, PESCE, ZUIN (orgs.) Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro:WAK, Ed., 2010, p.73-94. MATOS OLIVEIRA, Maria Olívia. Políticas Públicas e EJA. In: DIAS Antonio e HETKCOVISK, Tania. Formação Docente. Salvador: EDUFBA, 2007.

DISCIPLINA: PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA MATEMÁTICA NA EJA	Carga Horária: 45	PROF (A) ÉRICA VALÉRIA ALVES
EMENTA		
<p>Disciplina que, através da análise e reflexão sobre fundamentos teóricos, favorece o reconhecimento da Educação Matemática na EJA como elemento para a formação da cidadania, a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica. Promove a reflexão sobre a cognição em Matemática como um fenômeno situado, que se dá através de comunidades de prática e, busca na Etnomatemática elementos teóricos e metodológicos para tal.</p>		
<p>Bibliografia: D'AMBRÓSIO, U. Literacy, Matheracy and Technoracy: a trivium for today. Mathematical Thinking and Learning. 1(2), 1999, p. 131-153. FERREIRA, M.K.L. Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: Global, 2002. FONSECA, M. C. Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, KNIJNIK, G. Educação Matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul -- EDUNISC, 2006. v. 1. LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning: Legitimate peripheral participation. New York: Cambridge University Press, 1991. MATOS, J.F. Educação Matemática e Cidadania. Quadrante, v. 11, p. 1-6, 2002. MIGUEL, A.; VILELA, D. S. Práticas escolares de mobilização de cultura matemática. Cadernos do CEDES (UNICAMP), v. 28, p. 97-120, 2008. SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos – 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. WENGER, E. Comunidades de practica: aprendizagem, significado e identidade. Barcelona: Paidós, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DISCIPLINA: SEMINARIOS TEMATICOS	Carga Horária: 45	PROF (A) FRANCISCA DE PAULA SANTOS DA SILVA
EMENTA		
<p>Atividade curricular permanente de reflexão, análise, discussão e produção de propostas pedagógicas, de caráter interdisciplinar, que busca articular teoria e prática. Busca aglutinar diferentes perspectivas de abordagem aos objetos de estudo da Educação de Jovens e Adultos enfatizando a natureza processual da construção de conhecimentos, saberes e sua contextualização sociocultural e histórica.</p> <p>Bibliografia: ANDRÉ, Marli D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 1995. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. _____: Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985. BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa, Porto: Editora Porto, 1985. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1999. COULON, Alain. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995. DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999. _____: Conhecimento moderno: sobre intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997. FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1997. _____: Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992. _____: Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Editora Atlas, 1993. GRESSLER, Lori Alice. Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Loyola, 1989. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática. Petrópolis: Vozes, 1994. _____: Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1989. LATORRE, Antonio, RINCÓN, Delio e ARNAL, Justo. Bases metodológicas de la investigación educativa. Barcelona: Hurtado Ediciones, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999. LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 2008. MACEDO, Roberto Sidnei. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas. Salvador, EDUFBA, 2000. MAZZOTTI, Alda Judith Alves e GEWANDSNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 (v. I, II e III). _____: Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997 (v.1, 8,9 e 10). MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 1999. SOUZA, Elizeu Clementino de. "Apresentação de trabalhos científicos: estrutura e normatização". In: Revista da FAEBA-Educação e Família. Salvador: Uneb/Campus I, ano 8, n. 11, jan-jun, 1999: p. 209-235.</p>		

DISCIPLINA: PRÁTICA DOCENTE SUPERVISIONADA	Carga Horária: 45	PROF(A) PATRÍCIA CARLA DA HORA CORREA
EMENTA		
<p>Atividade curricular permanente será desenvolvida de forma articulada, com atividades ao longo de todo o curso, associadas ao trabalho desses professores em sala de aula. Para isso a aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação, apontando a resolução de situações-problema da Educação de Jovens e Adultos como uma das estratégias didáticas privilegiadas em estágios a serem feitos em escolas de educação básica. Para tanto existirá um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pelos professores do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras em que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.</p> <p>Bibliografia: ANDRÉ, Marli D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 1995. 1985. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1999. FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e didática. São Paulo: Papirus, 1995. FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. GEEMPA. Grupo de Pesquisa sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação. Petrópolis: Vozes, 1993. GERALDI, C., FIORENTINI, D., PEREIRA, E. (orgs.). Cartografias do trabalho docente:</p>		

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

professor(a)-pesquisador(a). 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, ALB, 2001. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Lisboa: EDUCA, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 (v. I, II e III). _____. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997 (v.1, 8,9 e 10). SONNEVILLE, Jacques Jules. O educador na contemporaneidade: formação e profissão. Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 22, p. 455-465, jul/dez, 2004. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. THOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994. ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALZA, Miguel Angel. Diários de aula. Porto: Porto Editora, 1994.

DISCIPLINA: EJA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
PERSPECTIVA INCLUSIVACarga
Horária: 45PROF(A) PATRÍCIA
CARLA DA HORA
CORREA**EMENTA**

Análise e reflexão dos fundamentos legais e epistemológicos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e suas implicações com as especificidades da EJA. Saberes e Práticas docentes frente a complexidade e os desafios da inclusão de pessoas adultas com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades na Educação Básica e sua inserção no mundo do trabalho. Pesquisas na área da EJA e Inclusão. Inclusão Compreensiva.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

CAMPOS, Juliane Ap. de Paula Perez . DUARTE, Márcia. **O aluno com deficiência na EJA: reflexões sobre o atendimento educacional especializado a partir do relato de uma professora da educação especial**. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 271-284, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

CORREIA, Patricia Carla da Hora; DANTAS, Tânia Regina; SOUSA, Leliana Santos de (organizadoras) **Dialogando com a Inclusão e EJA**. – Salvador: EDUFBA, 2018. 261p.

DANTAS, Tânia Regina. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 147-162, jan./jun. 2012

FERREIRA, Windyz B. Entendendo a Discriminação contra estudantes com deficiência na escola. In: FÁVERO, Osmar, et. al. (Orgs). **Tornar a Educação Inclusiva**. Brasil: UNESCO, 2009. p. 11-53. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184683POR.pdf>. Acesso em 09/03/2017.

_____, EJA & DEFICIÊNCIA: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência. **Educação de Jovens e Adultos**. 2009. Acessível em: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/21/eja.pdf. Em: 02/04/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. São Paulo **Perspect**. v.14, n.1, p. 29-40, 2000.

IRELAND, Timothy D. Todas as modalidades de educação são iguais, mas algumas são mais iguais do que outras: a Educação de Jovens e Adultos como direito humano em debate. In: **Pesquisa , formação e direitos em Educação de Jovens e Adultos**. Tânia Regina/ Antonio Amorim/ Gildecide de Oliveira (org.) Salvador: EDUFBA, 2016.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DISCIPLINA: PESQUISA APLICADA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	Carga Horária: 30	PROF (A): ANTONIO PEREIRA SANTOS
EMENTA		
<p>Pesquisa Aplicada em educação: conceito, natureza e abordagem. A relação entre Pesquisa Aplicada e Pesquisa de Intervenção em Educação. Produção de conhecimento e inovação no contexto da Pesquisa de Intervenção. A gênese da Pesquisa de Intervenção em Educação: a pesquisa social marxista e a interacionista. Tipos de Pesquisa de Intervenção em Educação: Pesquisa-Ação Pedagógica, Pesquisa Colaborativa, Investigação Temática, Pesquisa Participante, Pesquisa-Formação e pesquisa básica propositiva. Organização da Pesquisa de Intervenção em Educação: tema, problema, problematização, recolha e análise das informações.</p> <p>Bibliografia: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>FRANCO, Maria Santoro. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. ETD - Educação Temática Digital, v. 1, n. 2, p. 511-530. 2016.</p> <p>FILHO SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>GHEDIN, Evandro; Maria Amélia Santoro Franco. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>IBIAPINA, Ivana; BANDEIRA, Hilda; ARAUJO, Francisco. (Org.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e praticas convergente. Teresina, Piauí: EDUFPI, 2016.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. Edições Loyola, 2002.</p> <p>PEREIRA, Antonio. A pesquisa de Intervenção em Educação. EDUNEB: Salvador, 2019. (no prelo)</p> <p>SANTOS, Edmea. Pesquisa-formação na cibercultura. Santo Tirso, Portugal: Whitebook, 2014</p> <p>SAUL, Alexandre; SAUL, Ana Maria. A metodologia da investigação temática. Revista e-Currículo, São Paulo, v.15, n. 2, p. 429-454, 2017.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		

DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA I	Carga Horária: 30	PROF (A): TODOS OS DOCENTES
EMENTA		
<p>Estudo dos diversos paradigmas científicos, concepções de método, analisando os pressupostos e implicações das distintas concepções sobre a realidade da educação escolar, bem como os diversos tipos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, a partir da avaliação da produção científica na área de Educação de Jovens Adultos, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, bem como do ético.</p> <p>Bibliografia: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998.
TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.

DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA II	Carga Horária: 30	PROF (A): TODOS OS DOCENTES
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da Proposta de Trabalho a partir da relação direta entre professor/orientador e estudante/orientando, com a finalidade de amadurecer e ampliar perspectivas teóricas e metodológicas acerca do Trabalho de Conclusão de Curso. São explorados temas, problemáticas, conceitos e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao objeto de estudo, bem como os procedimentos para desenvolvimento de projetos e técnicas pedagógicas na área de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Bibliografia: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.</p>		

DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA III	Carga Horária: 45	PROF (A): TODOS OS DOCENTES
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da Proposta de Trabalho a partir da relação direta entre professor/orientador e estudante/orientando, com a finalidade de amadurecer e ampliar perspectivas teóricas e metodológicas acerca do Trabalho de Conclusão de Curso. São explorados temas, problemáticas, conceitos e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao objeto de estudo, bem como os procedimentos para desenvolvimento de projetos e técnicas pedagógicas na área de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Bibliografia: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

DISCIPLINA: DISSERTAÇÃO

Carga
Horária: 225PROF (A): TODOS OS
DOCENTES**EMENTA**

Estudo dos diversos paradigmas científicos, concepções de método, analisando os pressupostos e implicações das distintas concepções sobre a realidade da educação escolar, bem como os diversos tipos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, a partir da avaliação da produção científica na área de Educação de Jovens Adultos, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, bem como do ético. Desenvolvimento da Proposta de Trabalho a partir da relação direta entre professor/orientador e estudante/orientando, com a finalidade de amadurecer e ampliar perspectivas teóricas e metodológicas acerca do Trabalho de Conclusão de Curso. São explorados temas, problemáticas, conceitos e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao objeto de estudo, bem como os procedimentos para desenvolvimento de projetos e técnicas pedagógicas na área de Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento da Proposta de Trabalho a partir da relação direta entre professor/orientador e estudante/orientando, com a finalidade de amadurecer e ampliar perspectivas teóricas e metodológicas acerca do Trabalho de Conclusão de Curso. São explorados temas, problemáticas, conceitos e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao objeto de estudo, bem como os procedimentos para desenvolvimento de projetos e técnicas pedagógicas na área de Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3,p.443-466,set./dez.2005. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. Página 16/33 - 23/05/2012 17:34:53 GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3,p.443-466,set./dez.2005. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994. GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. _____. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1985. _____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3,p.443-466,set./dez.2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**DEDC - CAMPUS I
Departamento
de EducaçãoUNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

CORPO DOCENTE:	LATTES
ALFREDO EURICO RODRIGUES MATTA	http://lattes.cnpq.br/1169116651630370
ANA PAULA SILVA DA CONCEICAO	http://lattes.cnpq.br/1046523714656312
ANTONIO AMORIM	http://lattes.cnpq.br/9993429400708011
ANTONIO PEREIRA SANTOS	http://lattes.cnpq.br/4986104524842210
CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS	http://lattes.cnpq.br/8993601955059012
CARLA MEIRA PIRES DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/6309483835902983
EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA	http://lattes.cnpq.br/5270482460958329
EDIVA DE SOUSA MARTINS	http://lattes.cnpq.br/0756492297489972
ÉRICA VALERIA ALVES	http://lattes.cnpq.br/7143903404972931
FRANCISCA DE PAULA SANTOS DA SILVA	http://lattes.cnpq.br/7536235341113556
GILDECI DE OLIVEIRA LEITE	http://lattes.cnpq.br/0827162842948076
GRAÇA DOS SANTOS COSTA	http://lattes.cnpq.br/9613908733657465
JOCENILDES ZACARIAS SANTOS	http://lattes.cnpq.br/9956680403050401
JOSÉ HUMBERTO DA SILVA	http://lattes.cnpq.br/7037447358469388
JOSÉ VEIGA VIÑAL JUNIOR	http://lattes.cnpq.br/8470536215269174
LANARA GUIMARÃES SOUZA	http://lattes.cnpq.br/2300035671023387
LELIANA SANTOS DE SOUSA	http://lattes.cnpq.br/6542648124328049
MARCIA TEREZA FONSECA ALMEIDA	http://lattes.cnpq.br/4865156179328081
MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA	http://lattes.cnpq.br/9702400129348337
PATRICIA CARLA DA HORA CORREIA	http://lattes.cnpq.br/5445632722386328
PATRICIA LESSA SANTOS COSTA	http://lattes.cnpq.br/4801862422650145
ROBERTO SIDNEI ALVES MACEDO	http://lattes.cnpq.br/4548303459275924
TANIA REGINA DANTAS	http://lattes.cnpq.br/5865545035517443

